



## CINEMA

Um artista **multitalentoso**

Mais uma empreitada de Jackson Antunes



Jackson Antunes, na direção do filme "A tímida luz de vela das últimas esperanças", ao lado da atriz Cristina Britto DIVULGAÇÃO

[CONTINUAÇÃO]  
JULLIANE BRITA  
CASCAVEL

Jackson Antunes acaba de completar 40 anos de carreira. É um artista multifacetado, e em seu leque de atuações inclui a música e o cinema, as menos conhecidas do grande público. Numa iniciativa ousada, estreia como diretor com o longa-metragem "A tímida luz de vela das últimas esperanças". Em entrevista exclusiva à Gazeta do Paraná, Jackson Antunes falou mais sobre o filme e sobre a experiência na direção cinematográfica.

**- A filmagem do filme foi feita em tempo recorde. Como foi o trabalho de preparação para que isso fosse possível?**

Num país onde encontramos tanta dificuldade de realizar cultura, onde dependemos cada vez mais de patrocínios e prêmios de editais, por vezes os sonhos são castrados, somos obrigados a entrar num mercado com o mínimo de risco, o que para um artista é como se disséssemos que ele não pode voar, que deve ter os pés no chão, porque temos que nos preocupar em acertar e talvez esta preocupação não nos leve à arte, nos trave. Acreditei no sonho, acreditei que a arte é fruto do que você consegue imaginar e fazer o outro acreditar mesmo sabendo que é tudo de mentira. Então arrisquei fazer um filme onde as personagens não usariam maquiagem, já que mesmo que usassem todos veriam que era maquiagem e pensei: não será isso que fará o espectador viajar e acreditar que essas mulheres são velhas. Acredito no ator e na sua capacidade de entrega. As urgências se fazem em momentos em que a paixão supera a escassez financeira. Uma equipe que acredita em resultados positivos não se prende aos meses, semanas ou dias para completar uma obra. Se arte é um momento, um take, um quadro que não se repete, ontem não é hoje, o tempo-espaço do cinema coincide com

uma luz tímida de vela. Quando o tempo é curto, trabalhamos sob pressão e essa pressão costuma gerar ideias originais. Acreditamos que nosso filme é isso; mesmo no sufoco, ele é original.

**- O filme foi sua estreia como diretor. Como foi a experiência de passar para o outro lado das câmeras? Como o fato de ser ator influencia no processo de direção?**

Em todos os lugares do mundo criam-se estéticas, linguagens, formas diferentes de olhar. Talvez o fato de não estar agregado a um cinema formal, preocupado com grandes bilheterias tenha permitido experimentar todas as lições aprendidas no palco, na vida, nas convivências. Não existia a preocupação em acertar, só que havia a responsabilidade de fazer o melhor. Como certo e errado não existem em cinema, deixei impresso com a confiança e o empenho de todos a minha forma de olhar, de sentir, e transmitir o universo em que transitam as ricas personagens em seus embates procurando por elas mesmas; assim como nós.

**- O roteiro é uma adaptação de um texto teatral de Milson Henriques. Como foi essa transição de mídias? O que fica do texto inicial na adaptação?**

O texto foi basicamente 100% copiado do original. Por se tratar de uma peça, os diálogos estavam enxutos. A grande preocupação era fazer com que as personagens não permanecessem em um só local, em plano geral. Eu e Salete Machado trabalhamos à exaustão, conversamos, marcamos reuniões, e-mails, até chegar ao que achamos que poderia resultar em uma obra cinematográfica.

**- Qual é o gênero do filme?**

Falar da terceira idade. Da relação cheia de ódios, ressentimentos entre duas senhoras, uma negra e uma branca. Seria trágico ou cômico? Buscando uma forma de refletir so-

bre tal situação, procuramos evitar qualquer sentimento óbvio ou gratuito e com muita dor, sem, contudo, perder o humor, falamos de amizade, de perdas e de procuras.

**- Por que Curitiba foi escolhida para ser o local de filmagem do longa?**

Porque este texto já fazia parte de minha paixão, andei com ele várias vezes, mostrei para algumas pessoas que não sonharam junto, que mostraram dificuldades de realizá-lo, até que um dia fui convidado para fazer um filme em Curitiba e conheci uma dupla de apaixonados: Salete Machado e Talício Sirino. Passamos a sonhar juntos e então foi fundamental para a realização desse filme que outras pessoas sonhassem conosco e estas pessoas estavam em Curitiba e Cascavel.

**- O filme foi viabilizado graças à união de oito coprodutores. Essa é uma tendência do cinema**

hoje? Muitas parcerias para que o projeto saia do papel?

Sim. Quando as leis de incentivo contemplam meia dúzia de pessoas, sempre os mesmos, onde os números passam a falar mais alto...

**- Como foi o envolvimento de Talício Sirino e Salete Machado, da Tigre Filmes, no projeto?**

Eu estava fazendo o filme "Curitiba Zero Grau" a convite da Salete Machado, que em toda a negociação mostrou seu lado humano e sensível. Em um dia após a filmagem, convidei os dois para uma leitura sem compromisso, realizada no quarto do hotel onde estava hospedado. Minha mulher, a atriz Cristiana Britto, leu o texto e no final estávamos todos comovidos e achamos que era um egoísmo não compartilhar aquilo tudo com outras pessoas. Nada melhor do que através da sétima arte, o cinema. A Tigre Produções, com experiência e paixão pelo projeto, acreditou no filme e tornou possível esta união de forças; tive inclusive a Salete Machado como minha codiretora.

**COOPAVEL**  
Alimentos



Coopavel Cooperativa Agroindustrial  
(45) 3218-5000 - www.coopavel.com.br

**Loteamento fechado, diferenciado em tudo.**

*Segurança, lazer e qualidade de vida.*



Aquarela do Brasil

**LOTEAMENTO FECHADO**

Sua infraestrutura oferece segurança, conforto e lazer: murado, com cerca elétrica, guarita, portões eletrônicos, interfone e todo aparato de lazer de um verdadeiro clube.

Terrenos com parcelas a partir de  
**R\$ 689,00**

Vendas 3328-0079  
3038-0238

Ao lado do Posto Sabiá - Cascavel - PR



**NELSON PADOVANI & CIA**  
Desenvolvimento Imobiliário